

Senador, FH já propunha modernização do Congresso

Congresso nacional

O próprio Fernando Henrique que se compraz com a idéia de que, aos poucos, imprimirá à máquina burocrática do país um novo ritmo, que dará às ações do Governo maior eficácia, prescindindo de ações pirotécnicas para ganhar a aprovação popular:

— Este é um Governo que busca a eficiência em todos os níveis. E esta é uma preocupação que eu tinha desde que estava no Congresso — lembra o presidente.

Fernando Henrique revela que sempre conversou com seus colegas de Senado sobre a necessidade de dotar o Congresso de uma estrutura mais moderna, que faça com que suas decisões sejam mais rápidas e eficientes, em consonância com o país que está sendo montado. O presidente fala com orgulho da indústria nacional, que soube se ajustar à economia mundial e hoje representa um dos fatores de garantia do plano de estabilização.

Mas não é apenas a estrutura formal que deve se modernizar no Congresso. A relação dos parlamentares com o Governo federal também deve passar por uma revisão, e este é um dos pontos de atrito com a forma de governar que se tenta impor. O critério técnico para o preenchimento das diretorias dos bancos oficiais, por exemplo, está esbarrrando nas pressões políticas. E os presidentes nomeados ainda não puderam assumir.

Também no plano puramente formal os hábitos do novo Governo são diferentes. O presidente decidiu que seu expediente no Palácio do Planalto terminará todos os dias às 19h, evitando fazer a mimíca do trabalho que já foi comum a ocupantes do Planalto. Conta a lenda que o então vice-presidente Aureliano Chaves permanecia com as luzes de seu gabinete acesas até altas horas da noite, enquanto o presidente João Figueiredo estava em Cleveland se recuperando de uma operação de safena, apenas para ressaltar uma imagem de trabalhador em contraposição à do bona-chão militar.

Fernando Henrique não pretende fazer esse tipo, embora raros dias nessas duas semanas tenha conseguido sair do Palácio antes das 20h30m. E até mesmo férias protocolares fazem parte de seus planos, hábito que os presidentes dos Estados Unidos cultivam com desenvoltura. Se depender do ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, esse hábito de todo trabalhador será estendido ao Ministério:

— É preciso acabar com essa lenda de que os ministros e o presidente são homens anormais, que não se cansam, não se estressam — defende ele, com a segurança de quem, reconhécidamente, é um trabalhador contumaz.

16 JAN 1995